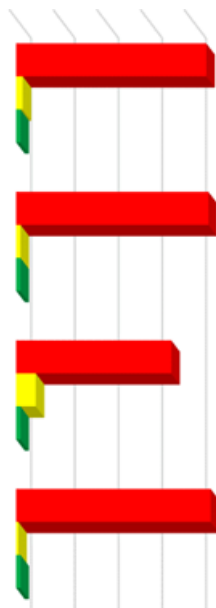


Ações de planejamento escolar no Ensino Médio



***Ricardo Ferreira de Lira
Alejandro Fonseca Duarte***



Universidade Federal do Acre
Campus Universitário - BR 364, km 4
Distrito Industrial - CEP: 69.920-900
Rio Branco – Acre



***Ricardo Ferreira de Lira
Alejandro Fonseca Duarte***

***Ações de planejamento
escolar no Ensino Médio***

1ª edição

Rio Branco
Alejandro Fonseca Duarte
2018

ISBN: 978-85-921768-3-9

Sumário

Introdução.....	6
Projeto Político Pedagógico	14
Plano da área de conhecimento	20
Plano de aula	24
A prática do planejamento	28
Referências.....	29

Introdução

O presente manual é um guia prático na forma de Produto Educacional para a aplicação dos resultados extraídos da dissertação de mestrado EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE SENA MADUREIRA, ACRE.

Embora o planejamento escolar exista e seja aparentemente direcionado ao sucesso da realização das atividades na escola, na prática, não são poucos os relatos que descrevem as dificuldades e entraves que impossibilitam sua materialização. Tais dificuldades e entraves poderiam não existir se fossem atendidas as orientações metodológicas para composição dos

instrumentos fundamentais de apoio à execução do currículo escolar.

Entre esses instrumentos estão: os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN (BRASIL, 1998a); os PCN+ ou Orientações Educacionais Complementares (BRASIL, 2002); os PCN temas transversais (BRASIL, 1997), relacionados com Ética, Meio Ambiente, Saúde, Educação sexual e outros temas; a Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2018) e também outras publicações e produções do Ministério da Educação com orientações metodológicas para planejamento curricular e ações nos Ensinos Médio e Fundamental.

Há muito tempo que entre as dificuldades mais repetidas no sistema educacional estão a falta e a

ausência do planejamento escolar (Costa e Rafael, 2001; Trevisan; Antunes; González, 2017)

Constituem elementos fundamentais tanto os processos de elaboração quanto o cumprimento da organização traçada. O planejamento envolve o Projeto Político Pedagógico (PPP), os Planos das Áreas de Conhecimento, os Planos de Atividades transversais, os Planos de Disciplinas ou planos individuais, que integram a interdisciplinaridade proposta nos Planos da Área correspondente e também a transversalidade dos Planos dessas atividades.

A organização também contempla a execução dos planos e a medição do cumprimento dos objetivos dados em cada plano. Esses objetivos têm

alcances éticos, morais, de valores, procedimentais e conceituais.

Eles perseguem o desenvolvimento de competências e habilidades, de formação cidadã, crítica e ajustada socialmente para o progresso com base na sustentabilidade do planeta.

A dinâmica da gestão escolar deve fazer com que a organização (PPP, planos, execução e avaliação) transcorra por força, estímulo e entusiasmo do coletivo de professores, outros funcionários, alunos e comunidade (familiares de alunos e outros entes colaborativos).

Ao mesmo tempo requerem-se condições para atingir o sucesso da organização, observada e medida pelo aperfeiçoamento do sistema escolar, de forma que os resultados

da avaliação dos alunos sejam vistos como resultados da avaliação do sistema escolar.

As dificuldades encontradas são várias, como por exemplo, falta de laboratórios, falta de transporte, falta de acesso à internet banda larga nas escolas e também frequente troca de professores substitutos.

Estas dificuldades influenciam de forma negativa sobre a realização das aulas práticas, inclusive em contato direto com o ambiente.

Existem outras dificuldades como a escassa formação dos professores para o trabalho em grupo, tanto escolar quanto com a comunidade em torno da escola. Estas, dificultam o trabalho interdisciplinar e em

temas transversais. Com isto são afetadas todas as componentes da organização: do planejamento até a avaliação, prejudicando a qualidade dos planos e sua aplicação, bem como a qualidade no cumprimento dos objetivos, quer dizer, a formação do aluno, seu desenvolvimento em competências e habilidades.

Este curso tem por objetivos atuar nas fases de organização escolar, construir de forma participativa os diferentes projetos e planos que integram o planejamento e também, acompanhar durante, com a ajuda dos gestores da escola, a realização da interdisciplinaridade e da introdução de temas transversais no ensino.

O curso está dirigido aos professores de Ensino Médio, mas o tema oferece

espaço à participação de professores de outros níveis de ensino.

A seguinte implicação, sobre o currículo escolar, é verdadeira:

Se a organização escolar está estruturada para a construção de conhecimentos e habilidades durante o ensino-aprendizagem então a formação dos alunos será completa em conceitos, procedimentos e valores, de forma que o conhecimento adquirido será não segmentado nem superficial, com sentido crítico e formalmente expressado em português.

Na dissertação foi demonstrado que houve falhas na formação dos alunos, notadas durante uma experiência didática em um meio escolar, cuja rotina não comportava

o planejamento e as demais fases da organização escolar.

Como base nessa experiência está inspirado o presente curso. Ele traz a um primeiro estágio a necessidade da utilização prática dos instrumentos de organização do ensino-aprendizagem, o seguimento das orientações metodológicas, para o sucesso da formação escolar.

Projeto Político Pedagógico

As referências para a construção do Projeto Político Pedagógico são abundantes (BRASIL, 1998b; Dias, 2013; PROEITI, 2018; ProjetoVivencial, 2003). A essência da construção se mantém a mesma por duas décadas. Consiste, coletivamente, em:

(1) Conhecer a escola e seu entorno.

Saber das condições socioeconômicas do bairro ou área onde a escola está, das famílias que têm seus filhos na escola, das possibilidades de ajuda mútua entre comunidade e escola, da participação em atividades escola-comunidade nos âmbitos sociais, esportivos, de trabalho voluntário, de transformação de situações adversas, com bom envolvimento de

alunos, professoras, professores, gestores e famílias, lideranças populares de bairro, agentes de segurança, empresários do comércio e de outros estabelecimentos.

(2) O PPP é o sonho para ser convertido em realidade.

Pode-se sonhar para os próximos 5 anos. Pode-se sonhar mais longe e deixar os sonhos impossíveis de hoje para passados 5 anos. Após a avaliação do PPP cumprido, outro novo PPP atualizará as novas possibilidades.

A escola do bairro é onde estudaram os avôs, os pais, os filhos, e agora estudam os netos; onde estudaram as avós, as mães, as filhas, e agora estudam as netas.

Onde estudaram passadas gerações e estudarão as novas gerações.

O nome, o símbolo e os sucessos da escola, a identificam. A escola que se deseja neste PPP pode ter equipes esportivas destacadas, desportistas, coral, músicos, banda de música, grupos musicais, pintores, poetas escritores, artistas plásticos, artistas da dança, das artes cênicas, ... que participem em momentos da escola, em festivais, em diferentes tipos de atividades, e em eventos do saber científico e tecnológico. Tudo isso pode estar no PPP.

Também pode haver metas e objetivos relativos à descrição do ambiente ao redor, bem como relativos às necessárias e, por vezes urgentes, transformações desse mesmo ambiente. Demonstração de

como o ambiente pode se enriquecer com a escola e vice-versa.

Assim mesmo, estabelecer metas e objetivos para a realização do ensino interdisciplinar e sobre temas transversais. O que necessita de coletivos pedagógicos fortalecidos, atuantes, coesos, integrados por áreas de conhecimento, por ano ou nível escolar e por turmas.

Não precisa estender a explicação sobre o que a imaginação fará fluir durante as reuniões de elaboração do PPP.

(3) O PPP é mais do que um documento.

Há que diferenciar duas bases, (a) a teórica, que promove a existência do PPP como documento que está junto à escola, que pode ser tocado,

mostrado e entregue aos órgãos diretores; e (b) a construtiva e norteadora, que envolve como atores e executores as comunidades do entorno e da instituição escolar.

Só esta última base possibilita a abordagem correta, eficiente e duradoura, no sentido de chegar até a renovação do PPP quando metas e objetivos são alcançados e cumpridos, e são projetadas então outros novos em um patamar superior do status curricular da escola.

Na escola, o PPP está no topo da organização. O coletivo que o constrói é o mais amplo entre os demais, abrange a escola e a comunidade na qual está inserida.

Esse coletivo tem um responsável geral e outros por objetivos e metas.

A redação do PPP também é uma obra coletiva, assim como a sua avaliação periódica, para reconhecer com que eficiência se cumprem os objetivos e metas, bem como tomar medidas para não descumprir os compromissos.

Plano da área de conhecimento

(interdisciplinar e contextualizado)

A construção de planos de forma interdisciplinar e contextualizada deve ser o padrão para dar sentido de relação aos conteúdos, que se vistos isoladamente quebram a visão de mundo. No contexto, a Amazônia, sua biodiversidade e importância para o clima, suas populações tradicionais, cidades e campos deve ser a expressão de um contexto permanentemente presente.

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Sem dúvidas, a língua materna, o português, ou libras, concentra os processos do pensamento sobre a sociedade e a natureza, valores que

unem conceitualmente todas as áreas do conhecimento.

Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias

A Matemática manifesta sua integração interdisciplinar através das abstrações e representações, por isso considera-se, junto com o português, fundamental para o entendimento dos fenômenos naturais. Assim as Ciências da Natureza, na descrição dos fenômenos, estruturas, interações e funcionamento do microcosmo ao macrocosmo, mostram uma interdisciplinaridade onde se entrelaçam Física, Química, Biologia e as modernas tecnologias com aplicação em pesquisa e no dia a dia da sociedade.

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Por exemplo, a Geografia apresenta um acentuado caráter interdisciplinar, com grandes possibilidades de integração com outras disciplinas. O mesmo pode-se dizer da Filosofia e outras disciplinas onde o conceito de cidadania, espaço e ambiente têm tudo a ver com a contextualização dos saberes e realidades conexos.

Tanto nos PCN quanto a BNCC são claros, eloquentes e ilustrativos nas suas orientações metodológicas sobre interdisciplinaridade nas áreas de conhecimento. Ao tratar acerca de currículos, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) orienta textualmente:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Plano de aula

(Transversalidade)

O caráter interdisciplinar e a presença do contexto ambiental, social, econômico, etc. dos planos de área de conhecimento deve-se refletir nos planos de aula das diferentes disciplinas. Unido a isto, o emprego de notícias, científicas, tecnológicas, de acontecimentos relevantes ou de alguma importância, pode ser trazido a discussão, acompanhamento e análise na pertinência de tema relativo ao currículo. A atualidade temática incluída como ação transversal ajuda a enriquecer as fronteiras do conhecimento e estimula a busca de informações na compreensão do que acontece,

observado como algo não isolado e também próximo.

Normalmente, as Secretarias de Educação, orientam a elaboração dos planos de aula mediante sequências didáticas. Não obstante, o professor individualmente deveria planejar cada uma das suas aulas, tendo em consideração os objetivos, metas e desenvolvimento de competências aludidas nos planos mais gerais como o PPP e o Plano de área de conhecimento.

Muitos livros didáticos são escritos por professores e professoras, ao longo de anos, sobre a base dos seus planos de aula e anotações de avaliação da abordagem utilizada.

Este plano deve ser o mais detalhado possível, como um guia para a

construção de conhecimentos junto aos alunos, sujeitos da aprendizagem.

O plano há de contemplar a experimentação, o uso dos meios modernos de informação e comunicação, bem como a formação de valores e atitudes. O caráter formador do ensino requer a motivação para as transformações na linha das oportunidades no desenvolvimento das capacidades humanas. Neste sentido a aplicação do plano de aula torna-se muito amplo, pois abrange a completude de todas as áreas do conhecimento e das atividades humanas.

Cabe no plano de aula os momentos de avaliação, como diagnóstico para correção de métodos e descoberta de canais e procedimentos para

aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.

Os planos podem e devem ser aperfeiçoados constantemente em razão da experiência e dos resultados alcançados.

A prática do planejamento

O planejamento conforma uma parte da organização escolar. Não é possível fazê-lo ou simulá-lo fora da atuação na escola.

Por esse motivo a construção do planejamento, como parte do presente curso, será feita junto às escolas que possibilitem esta experiência.

As Secretarias de Educação de Estado e Municípios, que apoiem esta concepção, estão convidadas a coordenar ações do planejamento e contribuir com o seu arcabouço institucional nesta empreitada.

Referências

BRASIL. (1997). "*Parâmetros Curriculares Transversais - Apresentação dos temas transversais*". Brasília: SEF/MEC.
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>

BRASIL. (1998a). "*Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*". Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. 106.
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>

BRASIL. (1998b). "*Salto para o futuro - Construindo a Escola Cidadã - Projeto Político Pedagógico*". Brasília: SEED/MEC.
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002687.pdf>

BRASIL. (2002). "*Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Médio, PCN+*". Brasília: Ministério da Educação.
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>

BRASIL. (2018). "*Base Nacional Comum Curricular - Ensino Médio*". Brasília: MEC.
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

COSTA, M. R.; RAFAEL, E. L. (2001). "*Planejamento didático: dificuldades apontadas por uma professora de língua materna*". UFCG, 20 fev. 2001 Disponível em:
<http://alb.com.br/arquivo->

[morto/edicoes_anteriores/anais14/Sem14/C14044.doc](#). Acesso em: 11 dez. 2018.

DIAS, C. I. T. R. (2013). "*A construção do projeto político pedagógico na escola de educação básica*". 52 Especialidade (Especialista em gestão educacional). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Três Passos, RS.
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/295/Dias_Cristiane_Ida_Trampusch_Rodrigues.pdf?sequen%0Dce=1

PROEITI. (2018). "*Projeto Político Pedagógico*". Santa Maria, p. 143, Disponível em:
<http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/pppec215cresantamaria.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2018.

PROJETO VIVENCIAL. (2003).
"Projeto Político-Pedagógico:
dimensões conceituais". Disponível
em:
http://escoladegestores.mec.gov.br/site/2-sala_projeto_vivencial/pdf/dimensoes_conceituais.pdf. Acesso em: 12 dez. 2018.

TREVIŞAN, K. I.; ANTUNES, F. R.;
GONZÁLEZ, F. J. (2017). "*Fatores
que interferem no planejamento
escolar: dificuldades de uma
docente da rede básica de ensino*".
XXV Seminário de Iniciação
Científica. Universidade Regional do
Noroeste do Estado do Rio Grande:
Unijuí
<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/7961/6694>

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-921768-3-9



9 788592 176839